

GEOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DAS MINERALIZAÇÕES DE OURO PRIMÁRIO DO DEPÓSITO ELDORADO DO JUMA, SUDESTE DO ESTADO DO AMAZONAS

Grazziotin, H.F¹

¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O depósito localiza-se na margem esquerda do rio Juma, município de Novo Aripuanã, com acesso a partir da cidade de Apuí, BR-230 (Transamazônica), ou Novo Aripuanã (AM-174). Dos cinco cortes verticais que consistem as frentes garimpadas a céu-aberto em sequência saprolítica, quatro orientam-se regionalmente segundo azimutes 35-50°, Naldinho (16,05 m), Bandeira (25,9 m), Manelão (23,05 m) e Moage (32,5 m). As duas primeiras tem o mesmo sentido de avanço de lavra, enquanto Manelão e Moage avançam respectivamente para 230° e 215°; exceção de Domingas, direção N-S com desenvolvimento para norte, Domingas I (12,6 m), Domingas II (18,5 m), orientada e desenvolvida a 25°. As camadas que definem o pacote lavrado variam desde 295-300° a 310-315°, mergulhos sub-horizontais a 15°NE. O substrato da sequência consiste de vulcânicas riolíticas/riodacíticas do Grupo Colíder (1.779-1.780 Ma, U-Pb SHRIMP). As hospedeiras da mineralização são saprolitos de rochas vulcânicas/vulcanoclásticas da Formação Camaiú (1.744-1.765 Ma, U-Pb SHRIMP), vulcanossedimentar, do Grupo Vila do Carmo; a base consiste de ritmitos centimétricos a métricos de tufos, lapilli-tufos a aglomerados e níveis pelíticos, sugerindo ambiente marinho raso; esta sequência é sobreposta por arenitos finos a médios, às vezes com níveis pelíticos subordinados, de frente deltáica, e arenitos com estratificação plano-paralela e cruzada acanalada típicos de canais fluviais da Formação Salomão, Grupo Vila do Carmo. Exceto à Frente Domingas, onde a base da sucessão saprolítica se define por olivina gabro sulfetado correlacionável ao Gabro Mata-Matá (1576 ± 4 Ma, U-Pb SHRIMP). A cobertura laterítica de topo é geralmente truncada sendo a camada *duricrust* (crosta laterítica) praticamente ausente, da qual permanecem somente vestígios, engloba elúvios argiloarenosos e arenoargilosos às vezes com zona mosqueada, sobrepostos por colúvios arenosos pouco argilosos, tendo na base *stone-lines* (espessura máxima 1 metro), compostos por lateritas e arenitos ferruginosos. O hidrotermalismo pervasivo que gerou a mineralização é mais intenso na sequência Camaiú, como vênulas de caulinita de atitudes coincidentes com a orientação geral das frentes, *stockworks*, níveis hematíticos, crostas ferruginosas (*ironstones*) manganíferas, *gossans* (goethita+hematita) e *boxworks* de sulfetos. As amostras dos depósitos de resíduo de lavra por desmonte hidráulico das frentes, analisadas por *fire-assay/leitura ASS* - Au e *fire-assay/ICP-AES* - Au, Pt e Pd (frente Domingas) no SGS Geosol Laboratórios, revelaram os seguintes teores médios nas cavas: Naldinho - 71,4 ppb (área - 225 m²); Bandeira - 32,6 ppb (380 m²); Moage - 17,7 ppb (289 m²), denominadas *Grupo 1* de teores médios mais baixos. Manelão - 967 ppb (301m²); e Domingas - 2.194,5 ppb (904 m²), *Grupo 2* com teores médios elevados. Os testes de beneficiamento dos resíduos por lixiviação em pilha em duas amostras compostas separadas e representativas dos dois grupos supracitados, demonstraram após 63 dias de lixiviação, uma extração final do ouro de 65.7%, *Grupo 1*, e 86.8%, *Grupo 2*.

PALAVRAS CHAVE: Ouro, hidrotermalismo, lixiviação em pilha